

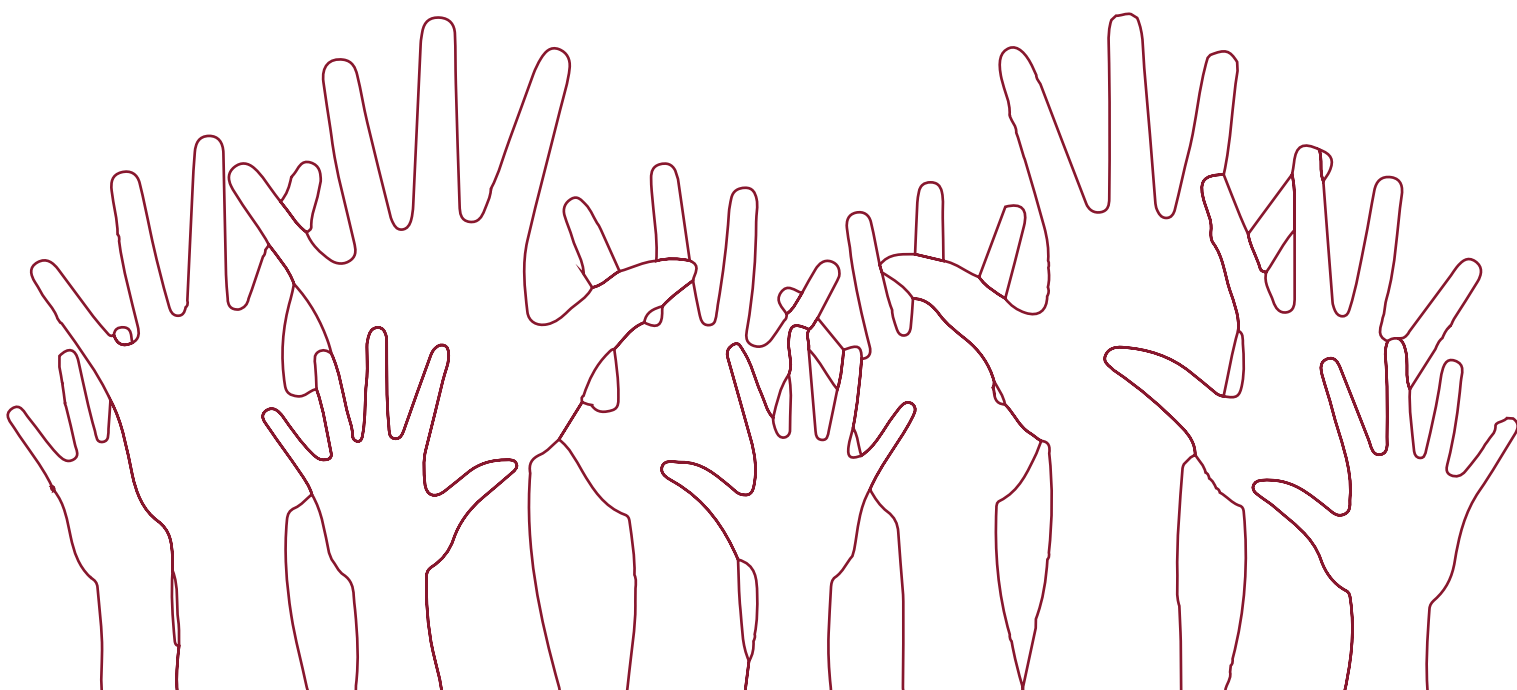
# CARIM

CENTRO DE ACOLHIMENTO E REFERÊNCIA  
PARA REFUGIADOS E IMIGRANTES

*alice gomes c 2019/1*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
C.A.R.I.M  
centro de acolhimento e referência  
para refugiados e imigrantes

ALICE DE AZEVEDO GOMES CARVALHO CARNEIRO  
ORIENTADOR CÉSAR VIEIRA  
PORTO ALEGRE,  
ABRIL DE 2019



# ÍNDICE

<b>1. Aspectos relativos ao tema</b>	<b>4</b>
1.1 Justificativa da temática escolhida	4
1.2 Relações entre programa, sítio e tecido urbano	8
1.3 Objetivos da proposta	10
<b>2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto</b>	<b>11</b>
2.1 Desenvolvimento pretendido	11
2.2 Metodologia e instrumentos	11
<b>3. Aspectos relativos às definições gerais</b>	<b>12</b>
3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos	12
3.2 Público alvo	13
3.3 Prazos e etapas de execução	14
3.4 Aspectos econômicos	14
<b>4. Aspectos relativos à definição do programa</b>	<b>15</b>
4.1 Descrição das atividades	15
4.2 Programa de necessidades	16
4.3 Organizações de fluxos	17
<b>5. Levantamento da área de intervenção</b>	<b>19</b>
5.1 Potenciais e limitações da área	19
5.2 Usos do solo	20
5.3 Vegetação existente	20
5.4 Redes de infraestrutura	21
5.5 Mobilidade	21
5.6 Levantamento planialtimétrico e orientação solar	22
5.7 Levantamento fotográfico	22
5.9 Micro-clima	24
<b>6. Condicionantes legais</b>	<b>25</b>
6.1 Plano diretor municipal e Código de Obras	25
6.2 Normas de proteção contra incêndio	26
6.3 Normas de acessibilidade universal	26
6.4 Normas de provedores de serviço e uso de espaço aéreo	26
<b>7. Fontes de informação</b>	<b>27</b>
7.1 Anexos	27
7.2 Publicações	27
7.3 Normas	27
<b>8. Anexos</b>	<b>28</b>
8.1 Histórico Escolar	28
8.2 Portfólio	30

# RELATIVO AO TEMA

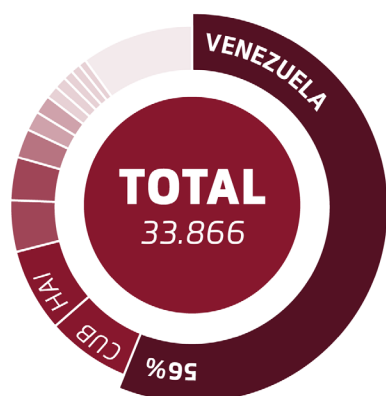
## 1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

### REFUGIADOS E IMIGRANTES: UMA SITUAÇÃO EMERGENTE

Considera-se refugiado, de acordo com a Lei 9.474/97, que, dentre outras providências, define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, aquele que deixa seu país de origem ou sua residência habitual devido a fundado temor de perseguições por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas ou devido à greve e generalizada violação de direitos humanos. Não deve-se confundir, portanto, com os indivíduos que vão, por questões primordialmente econômicas, em busca de melhores condições de vida. A esses é aderido o título de imigrantes.

Apenas em 2016, segundo relatório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 65,5 milhões de pessoas abandonaram seus países devido a conflitos que as colocavam em constante perigo. Desses, 22,5 milhões são refugiados, 40,3 milhões deslocados internos e 2,8 milhões solicitantes de refúgio. Em 1997, quase dez anos antes, havia registro de 33,9 milhões. Isso significa um aumento de 93% no número de deslocados em um período tão curto.

SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO EM 2017

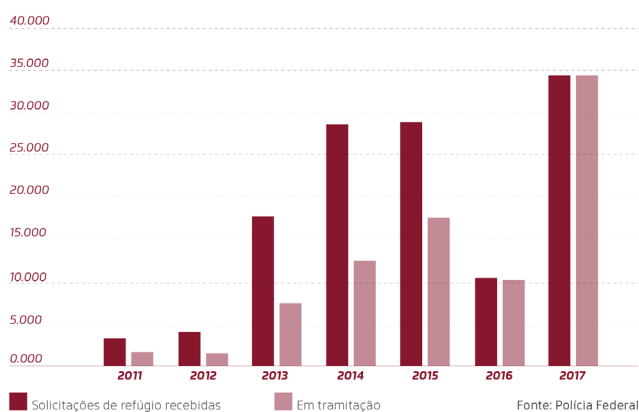


No Brasil o quadro não é diferente, de acordo com a Polícia Federal um total de 33.866 refugiados estavam em solicitação de refúgio em 2017.

Fonte: Polícia Federal

O Brasil foi signatário da Convenção de 1951, onde o Estatuto dos Refugiados foi estabelecido. Em 1967, o conceito de refugiado foi ampliado pelo Protocolo de 1967. Antes de possuir lei própria para o tema, era a Convenção que norteava os critérios para que os pedidos de refúgio fossem aceitos.

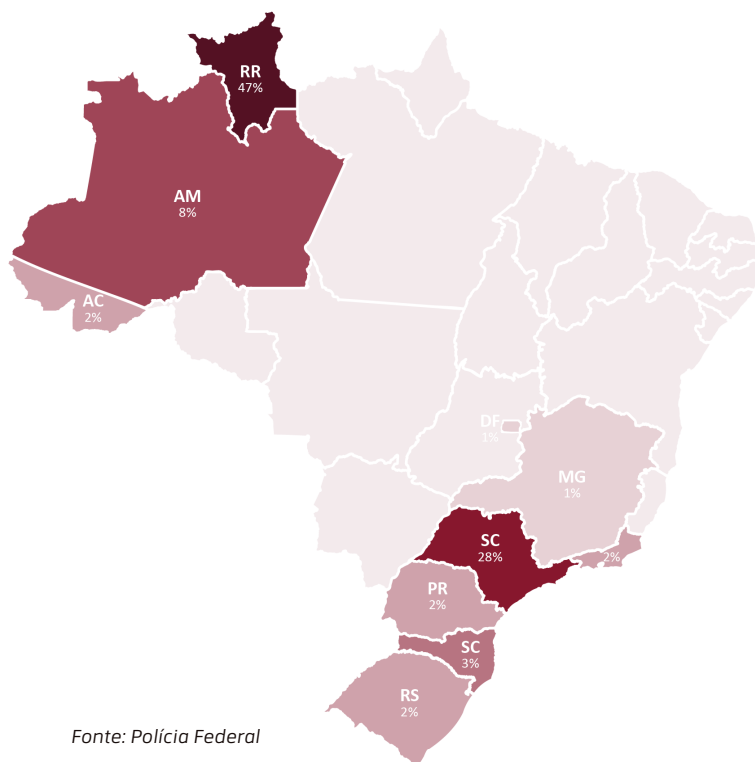
**NOS ÚLTIMOS 7 ANOS, O BRASIL RECEBEU 126.102 SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO**



Fonte: Polícia Federal

“A Lei de Refúgio brasileira é considerada uma das mais modernas do mundo”, afirma o ex-Presidente da República Michel Temer em discurso na ONU em 19 de setembro de 2017 sobre a Lei 9.474/97.

**SOLICITAÇÕES DE RECONHECIMENTO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO POR UNIDADE FEDERATIVA EM 2017**

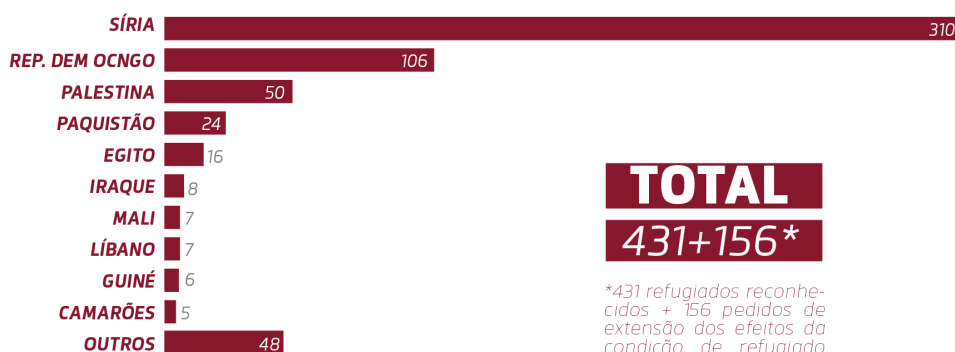


Essa garante, desde o momento da solicitação de refúgio, o direito a documentos básicos, como documento de identificação e de trabalho; liberdade de trânsito no território nacional; e outros direitos civis.

A lei criou o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), órgão interministerial presidido pelo Ministério da Justiça, que lida com a formulação de políticas e com a integração local para esses indivíduos. É ao CONARE, mediante preenchimento de um protocolo de refúgio, que a solicitação de asilo é feita. Durante a análise, quem a requer é chamado de solicitante de refúgio. Não há custo para a realização da solicitação e essa pode ser feita diretamente pelo interessado. Todo o processo é tratado de forma confidencial e sigilosa. Enquanto o pedido estiver sob análise, o soliciante de refugio não poderá ser processado ou punido pelo ingresso irregular no território brasileiro. Também não será expulso para o local em que sua vida, sua integridade física ou sua liberdade estejam em risco. Se for comprovada tal condição, o visto é concedido.

A Constituição assegura acesso a assistência jurídica integral e gratuita aos insuficientes de recursos. No Brasil, é a Defensoria Pública a encarregada dessa função. No órgão, o atendimento é garantido aos refugiados em razão da vulnerabilidade, combinada ou não com o fator econômico.

### EM 2017, O CONARE RECONHECEU 587 REFUGIADOS DO SEGUINTE PAÍSES:



Fonte: Polícia Federal

Tida como objetivo fundamental da República, aos refugiados é garantida a não-discriminação em razão de condição jurídica, origem, cor de pele, gênero, orientação sexual, condição social, crenças religiosas ou condições econômicas. Também é reconhecido o direito à reunião familiar.

Uma nova Lei de Migração, Lei nº 13.445/17, reitera ao refugiado a garantia de, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade já previstos no artigo 5º da Carta Magna.

Conforme CONARE, havia no Brasil, em 2016, cerca de 8.863 refugiados de 81 nacionalidades distintas. 91% na região Sul (35%), Sudeste (31%) e Norte (25%) e 9% nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Outras 25 mil pessoas encontravam-se na condição de solicitantes de refúgio ao Comitê.

Porto Alegre é a terceira cidade do Brasil que mais recebe refugiados e imigrantes. São pessoas que, na maioria das vezes, vêm de muito longe em busca de uma vida melhor. A Prefeitura estima que cerca de 3,7 mil imigrantes vivem na cidade (*G1 -23/07/2018*). A maioria são haitianos, senegaleses e venezuelanos. Muitos deles são vistos trabalhando de maneira informal pelas ruas.

Entretanto, segundo o Ministério do Trabalho (2018), em Porto Alegre são 1.706 estrangeiros com trabalho formal. Tornando-se, assim, uma das capitais que mais oferece oportunidades de emprego a essas pessoas, perdendo apenas para São Paulo e Boa Vista.

Tais dados não impedem que imigrantes e refugiadas enfrentem dificuldades para recomeçar suas vidas. Apesar de muitos já apresentarem algum tipo de graduação, eles tem que enfrentar o preconceito, que é uma das grandes razões para permanecerem na informalidade. A língua e a cultura também são fortes barreiras para a reinserção dessas pessoas na sociedade. Os principais problemas são comuns aos brasileiros, porém amplificados: dificuldade em conseguir emprego, acesso aos serviços públicos de saúde e moradia.

Criado em 1958, o Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações (CIBAI), é uma entidade ligada à Igreja Católica que auxilia imigrantes, refugiados, vítimas de tráfico de pessoas e estudantes internacionais em Porto Alegre. Apenas em 2015, mais de 3000 pessoas foram atendidas. A igreja não possui moradias para oferecer, então encaminha aqueles que não tem onde ficar para albergues. Segundo o Centro, 70 novos imigrantes chegam por mês. "O Rio Grande do Sul tem uma história de acolhimento a imigrantes e refugiados de diversos continentes"

## 1.2 RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO

A região formada pelos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá é conhecida como 4º Distrito.

É um portal com moradias e arranjos produtivos consolidados. O local, próximo ao centro e de fácil acesso ao transporte público, possui vias de entrada e de saída da cidade. Além disso, é próximo de todos os equipamentos de infraestrutura e de bairros de alta valorização imobiliária.

Tamanho capacidade do local não garantiu ao longo do tempo grandes investimentos econômicos. A decomposição do patrimônio edificado, a dispersão de investimentos públicos em infraestrutura e serviços e a crescente decomposição do ambiente social em alguns dos seus setores também frearam seu desenvolvimento.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental - PD-DUA de Porto Alegre, feito através de Lei Complementar 434/99, define o 4º Distrito como um local para que ações conjuntas entre o público e o privado sejam feitas com o objetivo de melhorar a qualidade da situação econômica, da vida e da cidadania. Com a parceria Público-Privada, é possível que haja reconversão econômica, aumento da população e miscigenação de usos através da melhora na qualidade do espaço urbano e dos serviços prestados.

O terreno escolhido está dentro da Área 1 (ou Perímetro Preferencial). É uma área consolidada, com presença de patrimônio cultural e de imóveis desocupados e subutilizados. As principais diretrizes do Plano Diretor para a área em questão, serão atendidas com a implantação do projeto, tais como: acesso à cidade; acesso à habitação e desenvolvimento sócio econômico da região.

O sítio também se encontra na área de reconversão/renovação do Master Plan, possuindo assim potencial para novas construções que agregariam valor ao local, como projetos educacionais, culturais e institucionais.

Atualmente está sendo utilizado por uma empresa privada de quadra de esportes, sem valor arquitetônico e com uso precário do terreno. Está localizado no bairro São Geraldo, que possui 8.706 habitantes, a região conta com área de 1,89 km<sup>2</sup>, sendo sua densidade demográfica de 4.606,35 habitante/km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 0,85% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 4,31 salários mínimos. (*Prefeitura Municipal de Porto Alegre e IBGE- Censo 2010*)

Perto de avenidas importantes para cidade como São Pedro e Farrapos, o lote disponibiliza a possibilidade de abertura para duas grandes fachadas: Rua Santos Dummont e Rua Conde de Porto Alegre. Somando com Rua do Parque e a Rua Moura de Azevedo compõe a quadra na qual está inserido.

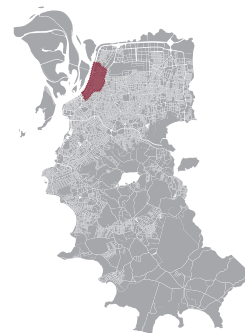
BRASIL



RIO GRANDE DO SUL



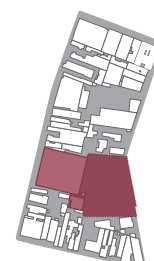
PORTO ALEGRE



4º DISTRITO

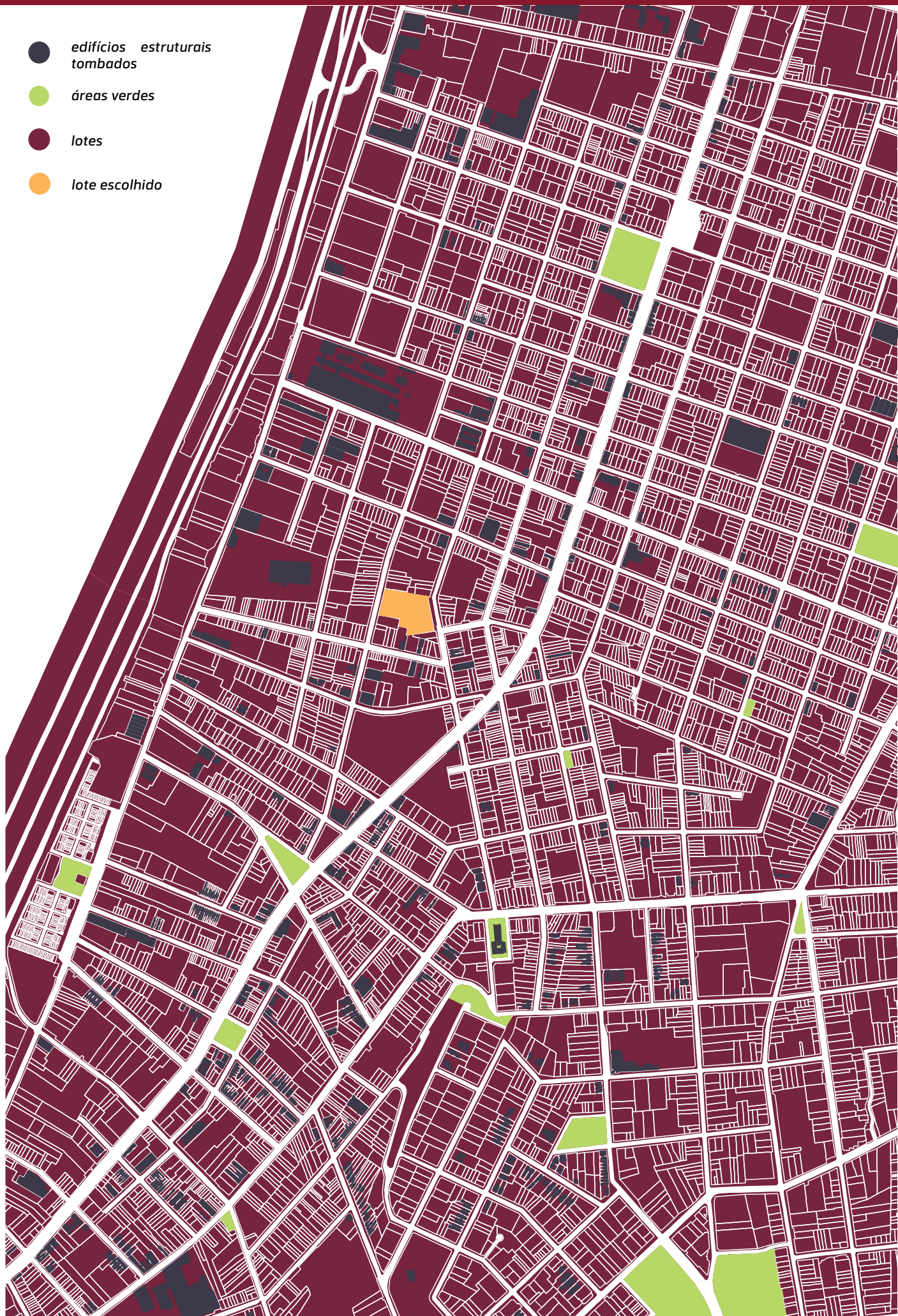


QUADRA/TERRENO





- edifícios estruturais tombados
- áreas verdes
- lotes
- lote escolhido

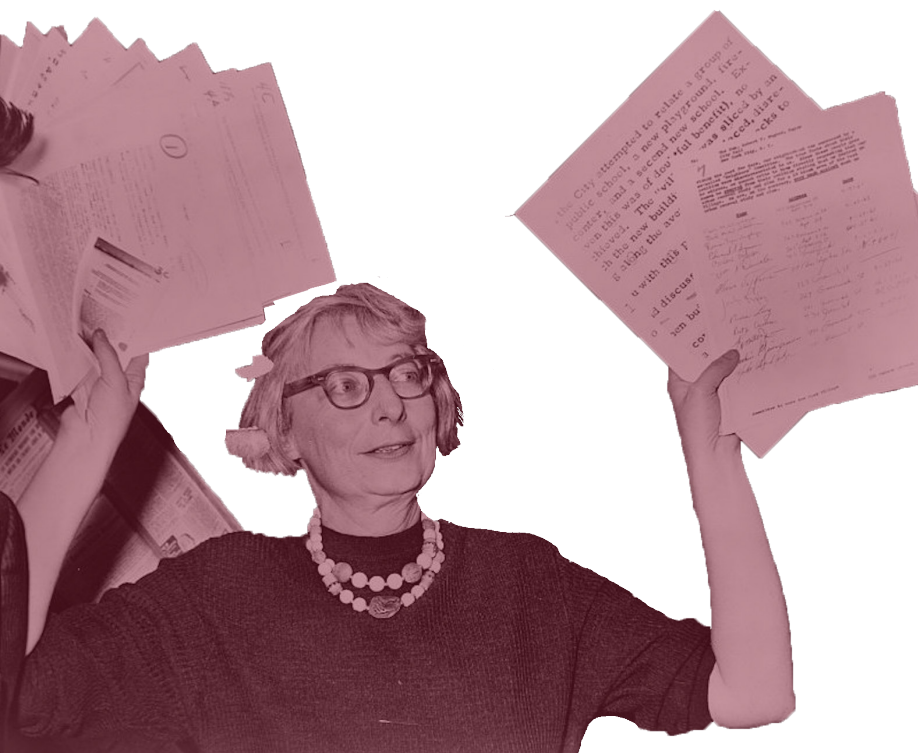


### 1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

O objetivo principal desse projeto é ajudar as pessoas que acabam tendo de sair de seu país de origem de forma triste e brutal, a construir uma nova vida. Muitas vezes o refugiado vem de um ambiente de guerra, regimes ditatoriais, perseguições, não sabem português, tem dificuldades financeiras e/ou foram separados de suas famílias.

Com isso a intenção é fazer um centro de referência com acolhimento provisório e qualificação para os refugiados e imigrantes, já que durante a espera do parecer do governo, os solicitantes de refúgio precisam dar os primeiros passos para viver no novo país: aprender o idioma, conseguir trabalho e um lugar para morar. Atrelado ao projeto haverá um espaço público com área verde, já que a quadra está inserida em um bairro com pouquíssimas praças e as existentes são pequenas e sucateadas. Visando também melhorar a fluidez e a mistura dos usos na região que está contida, ocorrerá a inserção de uma rua pedonal que dividirá a super quadra.

No centro será proporcionado cursos de qualificação e de língua, assistência social e um espaço cultural, fazendo assim a integração com a cidade e sua população. Além de mostrar sua cultura, os refugiados e imigrantes terão oportunidade de ministrar aula da sua língua nativa, evento que já ocorre em Porta Alegre desde 2016 com os imigrantes de países francófonos no projeto Bonne Chance.



*“No caso das quadras longas, mesmo as pessoas que estejam na vizinhança pelas mesmas razões são mantidas tão afastadas que se impede a formação de combinações razoavelmente complexas de usos urbanos cruzados. Quando se trata de usos principais discrepantes, as quadras longas impedem as misturas produtivas exatamente da mesma maneira. Elas automaticamente separam as pessoas por trajetos que raras vezes se cruzam, de modo que usos diversos, geograficamente bem próximos de outros, são literalmente bloqueados.”*  
( JACOBS, Jane, 1961, Morte e Vida de Grandes Cidades, p. 127)

# RELATIVO AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

## 2.1 DESENVOLVIMENTO PRETENDIDO

A proposta do trabalho é criar uma nova edificação onde acontecerá um programa de habitações temporárias, um programa de aulas e um espaço cultural. Junto ao desenvolvimento do anteprojeto será previsto espaços públicos e uma proposta de uma nova via pedonal, que visa a ligação entre a Rua Santos Dumont e a Rua Conde de Porto Alegre como forma de ativação urbana.

Para que isso ocorra, o terreno será estudado para melhor alocação do novo conjunto de forma a adequar-se ao contexto urbano e a escala urbana que está inserido.

## 2.1 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS

O trabalho de conclusão será desenvolvido em três etapas principais. A primeira etapa é a de pesquisa onde aqui demonstro justificativa do tema e terreno com embasamento a partir de análises e leituras de normas e textos. A segunda etapa é o lançamento do partido geral, resolvendo problemas do tema juntamente com o programa de atividades, tudo isso relacionando com o entorno e a parte do espaço público. Por último, a terceira etapa é o desenvolvimento e a finalização do anteprojeto.

### MATERIAL QUE SERÁ EXECUTADO:

- Diagramas;
- Planta de localização;
- Planta de situação;
- Implantação de cobertura;
- Plantas baixas;
- Cortes;
- Elevações;
- Cortes setoriais;
- Detalhamentos construtivos;
- Axonométricas;
- Perspectivas;
- Maquete;
- Planilha de áreas.



Fonte do projeto: <https://www.lineastudio.com.br/portofolio/concurso-publico-nacional-habitacao-de-interesse-social-codhab-df/>

# RELATIVO ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

## 3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

É dever do Estado garantir uma vida digna a essas pessoas que buscam refúgio no Brasil perante a Convenção de 1951. Para que isso ocorra é preciso que esse Estado, em suas diferentes esferas, crie mecanismos de acesso às políticas públicas existentes.

“No Brasil, o ACNUR informou ter interesse em construir parcerias com empresas que entendam a complexidade da atual crise de refugiados e queiram assumir um compromisso compartilhado em relação a esta causa.” ( ONUBR - Nações Unidas no Brasil - 10/04/2017).

Com isso o melhor caminho para implementar o centro de acolhimento e referência seria uma parceria público-privada, sendo o poder público o principal agente de intervenção. E, com o uso do equipamento pela população, ela também se tornará agente, visto que ajudará a viabilizar o desenvolvimento econômico do local.

Em Porto Alegre, perante a lei 8.593, o governo municipal foi autorizado a realizar convênios para recebimento de refugiados, ficando a Secretaria Municipal de Direitos Humanos com a responsabilidade de administrar essa questão.

Vale ressaltar também que o 4º Distrito incentiva a qualificação de espaços e serviços urbanos a partir do novo Master Plan e, atualmente, a Prefeitura de Porto Alegre receberá US\$ 30 milhões do Banco Mundial para investimento no 4º Distrito para saneamento, contenção de alegamentos e mobilidade urbana. Além disso, obteve uma oferta de assistência técnica do Banco Mundial, que servirá para a estruturação de projetos e revisão do Plano Diretor da Capital, com recursos “a fundo perdido”, o que significa que o município não precisa devolvê-los. (G1 - 27/11/2018).



ACNUR



ESTADO



EMPRESAS



INVESTIMENTO  
4º DISTRITO

O Brasil já sofreu com tantas mazelas decorrentes da exploração de sua terra, da ditadura e desastres ambientais, como por exemplo, o rompimento da barragem de Brumadinho. Porém mesmo com todos esses percalços, consegue ser um povo caloroso e acolhedor.

*Escultura Mão de Oscar Niemeyer que é símbolo por excelência do Memorial da América Latina.*



## 3.2 PÚBLICO ALVO

O público alvo principal são os refugiados e imigrantes que por alguma razão necessitam sair do país de origem e precisam de um novo local para recomeçar. No CARIM ocorrerá o primeiro contato com os indivíduos e com a cidade, para que assim vá ocorrendo a adaptação até acontecer a total inserção.

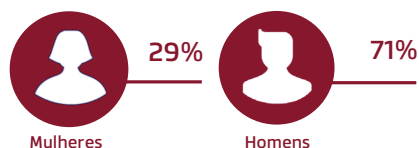
Como público secundário, vem os moradores de Porto Alegre que desejam aprender novas línguas, culturas e utilizar do novo espaço público a ser criado.

Nos diagramas abaixo seguem os números sobre os perfis de refugiados reconhecidos em 2017 e os principais países de origem das solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil. Todos dados são do ano de 2017.

### POR FAIXA ETÁRIA

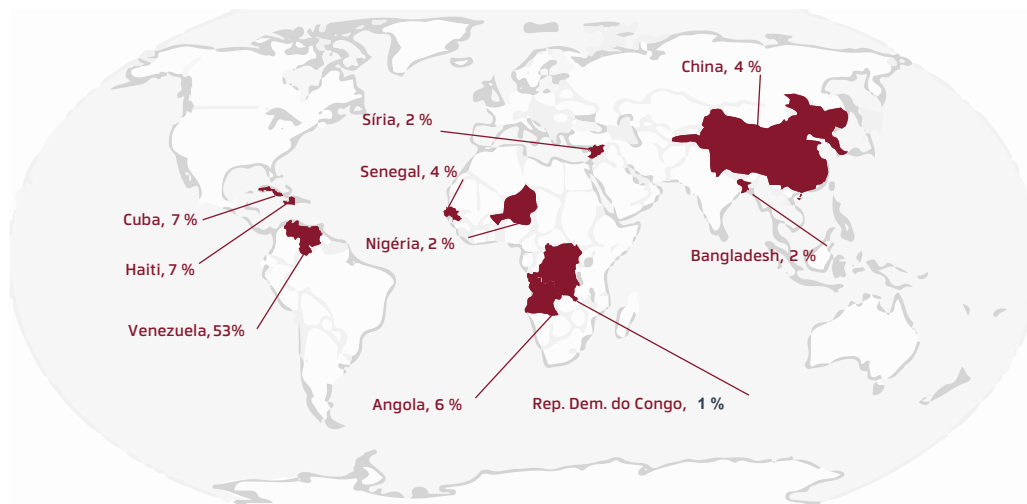


### POR GÊNERO



Fonte: Comitê Nacional para os Refugiados

### POR PAÍS DE ORIGEM



Fonte: Polícia Federal "Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado por país de origem em 2017 no Brasil."

### 3.3 PRAZOS E ETAPAS DE EXECUÇÃO

O prazo da obra engloba duas esferas: o anteprojeto e a execução.

Primeiro desenvolve-se o projeto a partir de levantamentos, dados, escolha dos agentes e da tecnologia construtiva. Logo após o anteprojeto estar pronto e ser aprovado na prefeitura, inicia-se a fase da construção em sítio, que irá ser efetuada em 4 etapas:



**Etapa 1 DESAPROPRIAÇÃO:** a partir do interesse da prefeitura e do Estado e por estar em área de interesse e desenvolvimento, haverá uma desapropriação do lote, pois este atualmente se encontra privado.

**Etapa 2 DEMOLIÇÃO:** após o terreno ser desapropriado irá começar a demolição da arquitetura pré-existente no local para limpeza do terreno.



**Etapa 3 CONSTRUÇÃO:** depois que o terreno estiver vazio a obra iniciará primeiro com a criação de seu canteiro e logo após com o início da construção estrutural do novo edifício. Fundação + Laje + Estrutura + Cobertura

**Etapa 4 ACABAMENTO E PAISAGISMO:** por fim a última etapa consiste no acabamento do prédio (esquadrias + revestimentos + instalações + pintura) e a elaboração da parte urbana nas praças e entorno.

O tempo de duração, contando com a aprovação junto a órgãos municipais, gira em torno de 25 à 30 meses com base em projetos de mesmo porte.



### 3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Levando em consideração o valor do CUB de 2019 de PPN-4 para prédio popular de custo normal 1.750,53 R\$/m<sup>2</sup>, estima-se que o projeto ficaria em torno de R\$ 7.002.120,00 sem o terreno. Somado a esse valor estaria a indenização para a desapropriação do lote e o custo do tratamento da praça, dando assim em torno de R\$ 11 milhões. O valor poderá, por ventura, ser mais baixo, porém se preferiu calcular pela situação mais crítica para não haver imprevistos como normalmente ocorre com obras públicas que acabam não sendo feitas.

Lembrando que haveria uma parceria público-privada, além do fundo de investimento que deverá ser feito pelo Estado para ocorrer o financiamento do projeto e da ajuda da ACNUR, será oferecido incentivos fiscais além do valor de contratação da obra para incentivar as empresas privadas que tem interesse de investir nesse tipo de projeto.

# RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

## 4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Buscando referências em projetos semelhantes e usando o Programa de Acolhimento para Refugiados em Lisboa como projeto base, obteve-se para o projeto do centro de acolhimento e referência 3 principais atividades: acolher, acompanhar e integrar.

A primeira atividade de **acolhimento** visa abrigar os refugiados e imigrantes e dar a eles acesso a uma moradia temporária, higiene, alimentação e acesso a vestuário. Além dos cuidados primários haver uma triagem de médicos, psicólogos e acompanhamento jurídico, para que assim cada caso seja tratado de forma única.

Como segunda etapa vêm a atividade de **acompanhar**, onde eles continuariam recebendo cuidados médicos e consultas jurídicas, porém o foco seria dar a eles aulas de português e cursos profissionalizantes que seriam módulos de 6 meses e a cada semestre seria aplicado uma verificação de frequência e aprendizagem.

E, por fim, se chegaria na etapa final que seria a atividade **integrar** que viria atrelada a ideia de apoio em relação ao trabalho e a inserção social na população de Porto Alegre. Isso ocorreria com aulas ministradas pelos refugiados sobre suas culturas e línguas para quem se interessasse, no convívio com a sociedade nos locais públicos e abertos e na conclusão dos cursos profissionalizantes e das aulas de português para que assim consigam melhor qualificação para entrar no mercado de trabalho.



## 4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

ACOLHIMENTO						
programa	quantidade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	parcial (m²)	total (m²)
administração	01	04	10	mesas, cadeiras, arquivos, computadores	60	60
sala de triagem	04	01	04	mesa, caderias, computador	30	30
refeitório	01	04	100	buffets, cadereias, mesas	150	150
cozinha	01	05	75	bancadas, fogões, geladeiras	30	30
quartos coletivos	35	-	02	camas, mesa, cadeira, pia	25	875
quartos família	10	-	03	camas, mesa, cadeira, pia	35	350
banheiros coletivos	03	-	10	chuveiros, vestiários, vasos, pias	50	150
banheiros funcionários	01	-	06	vestiários, vasos, pias	30	30
lavanderia coletiva	01	01	08	máquina de lavar, máquina de secar, cadeiras	15	15
áreas de convivência	03	-	15	puffs, sofás, televisão	30	90
sala dos funcionários	01	-	15	mesas, caderias, bancada, copa	50	50
creche	01	03	15	camas, berços, brinquedos, mesas, cadeiras	50	50
circulação	-	-	-	-	300	300
					<b>TOTAL</b>	<b>2.275</b>

ACOMPANHAMENTO						
programa	quantidade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	parcial (m²)	total (m²)
recepção	01	02	15	bancada, cadeiras, computadores	45	45
sala de acompanhamento*	04	01	04	bancada, cadeiras, computadores	15	60
sala de professores	01	-	10	mesas, caderias, bancada, copa, lavabo	30	30
salas aula de línguas**	04	-	20	mesas, caderias, quadro	50	200
salas curso profissionalizantes	05	-	20	mesas, caderias, quadro	50	250
salas de multiuso	02	-	20	mesas, caderias, quadro	50	100
laboratórios*	03	-	20	-	50	150
biblioteca + informática	01	02	30	mesas, caderias, estantes, computadores	150	150
banheiros para alunos	02	-	06	vasos, pias	30	60
depósitos	03	-	03	estantes	15	45
auditório	01	-	45	cadeiras, projetor	100	100
espaços de estar	02	-	15	puffs, sofás, televisão	30	30
circulação	-	-	-	-	235	235
					<b>TOTAL</b>	<b>1.455</b>

\* os laboratórios são salas de aula com equipamentos especiais ligados ao cursos a serem escolhidos

\*\* as salas de línguas serviriam tanto para dar aula de português para os refugiados e imigrantes quanto para eles darem aula de suas línguas

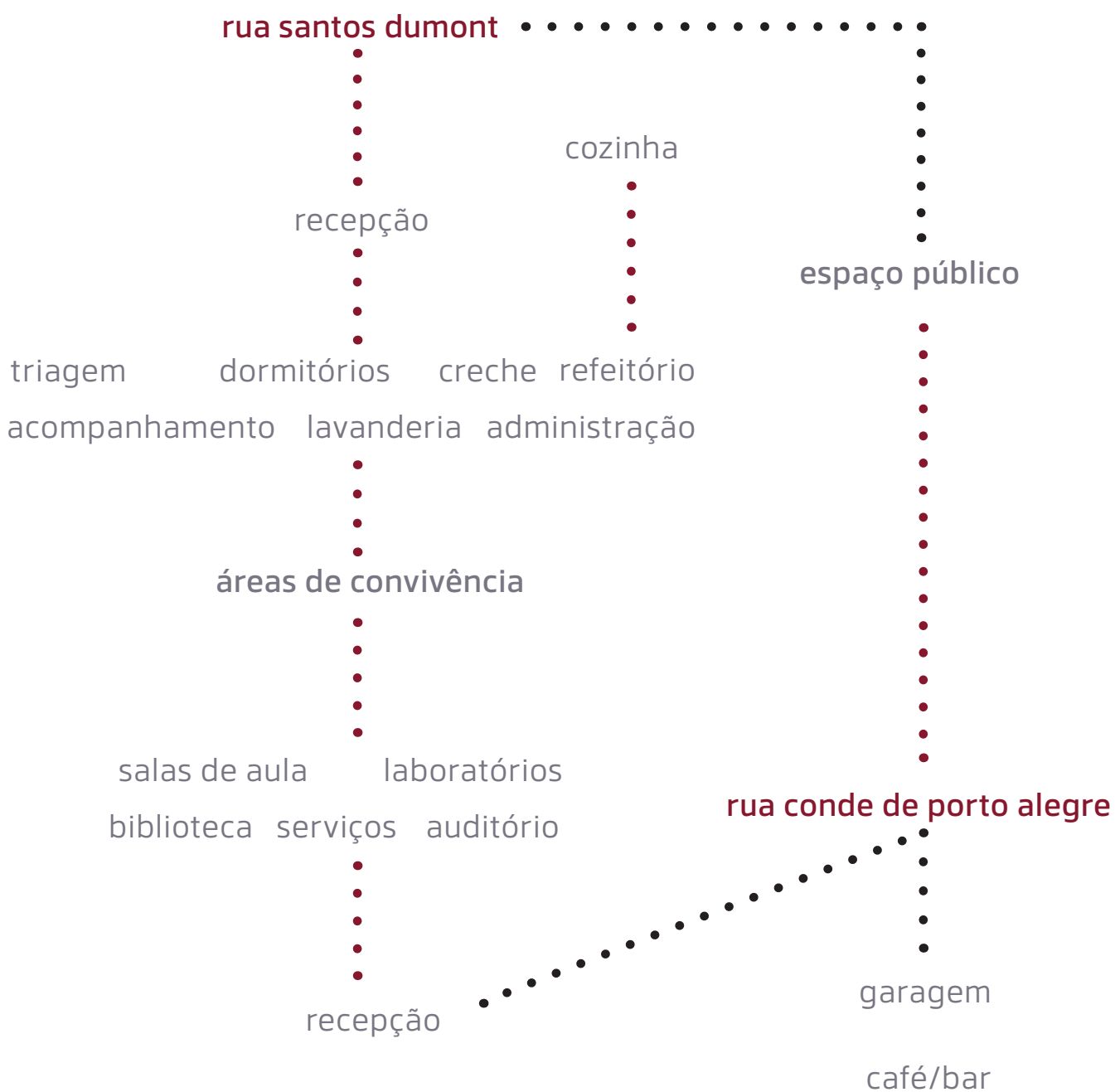
PÚBLICO						
programa	quantidade	pop. fixa	pop. variável	equipamentos	parcial (m²)	total (m²)
praça	01	-	300	mobiliário urbano e áreas verdes	2000	2000
café/bar	04	03	20	mesas, caderias, cozinha	40	160
garagem	01	-	25	-	30	30
					<b>TOTAL</b>	<b>2.190</b>



### 4.3 ORGANIZAÇÕES DE FLUXOS

A ideia inicial é se ter 2 edificações conectadas por um ponto, sendo possível assim a divisão de entrada para moradores e usuários em geral do centro de acolhimento e referência.

Juntamente as edificações haverá o espaço público e áreas verdes que serviriam como conector com a cidade.





## DADOS GERAIS DO TERRENO

Dimensões do terreno 52-48-30-56-70m

Área do terreno 7.520,5m<sup>2</sup>

# LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 5.1 POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA ÁREA

Utiliza-se como base de análise de potencialidades e limitações da área o método FOFA - Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Tendo a área de intervenção uma quadra localizada no bairro São Geraldo do 4º Distrito, temos as seguintes conclusões:

### FORÇA

O terreno localiza-se em uma área de fácil acesso a todos modais de transporte e próxima ao centro de Porto Alegre, além de estar em um local com valor histórico e cultural enorme. Por fim, podemos adicionar como força a topografia plana que o terreno possui somado ao recebimento de todos os tipos de infraestruturas.

### OPORTUNIDADE

Pode-se apontar que o 4º Distrito tem recebido grande incentivo criativo e cultural e que o lote em questão está em uma área onde o uso misto é muito forte e incentivado, fazendo que aja crescimento de um público diversificado.

Tem-se como oportunidade também o fato que há inúmeros meios de transporte na região - rodoviária, trensurb e ônibus e o fato de estar em uma área com potencial de renovação. O que para o centro seria uma base, visto que a maioria dos refugiados e imigrantes ficam durante o dia no centro.

### FRAQUEZA

Infelizmente o local ainda possui diversos lotes abandonados e escassez de praças. Além disso, sua região apresenta um alto índice de criminalidade, pois não há espaços públicos de qualidade o que faz com que alguns pontos apresentem baixo índice de movimentação em certos horários.

### AMEAÇAS

A falta de segurança no local também é uma ameaça, visto que isso faz com que menos pessoas frequentem o local. Porém acredita-se que a implementação deste projeto seguido de outros fará com que isso mude.

## 5.2 USOS DO SOLO

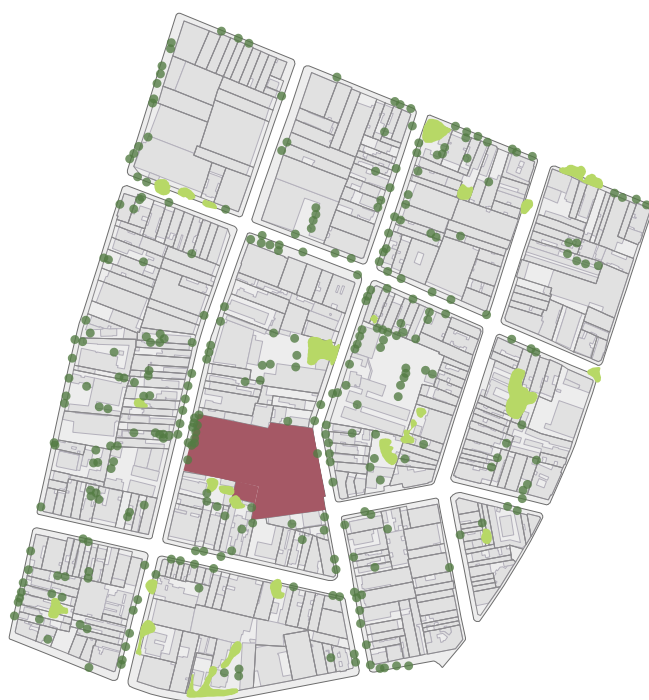


Conhecido pelo uso diversificado do solo, o 4º distrito apresenta regiões com lotes mistos e comerciais. Não sendo assim diferente em relação ao terreno.



Analisa-se uma grande gama de comércio e usos mistos, o que gera maior vitalidade as quadras.

-  *residencial*
-  *institucional*
-  *misto*
-  *comercial*

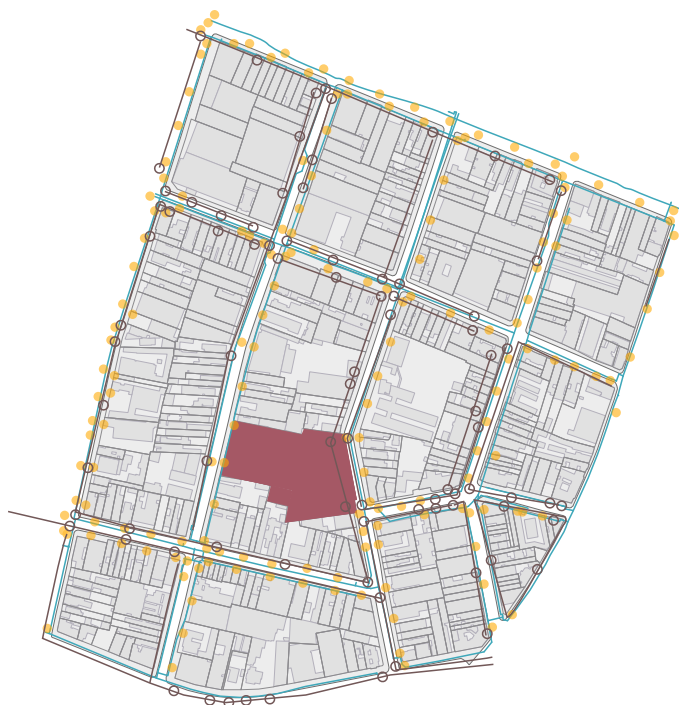
## 5.3 VEGETAÇÃO EXISTENTE







Com essa análise se confirma que o terreno está localizado em uma região com poucas áreas verdes, o que gera interesse em executar este projeto que prevê uma grande área pública verde. Observou-se também poucas árvores nas calçadas - sua maioria fica dentro dos lotes - a maior concentração foi em frente ao terreno na fachada para rua Santos Dumont.

-  *áreas verdes*
-  *árvores*

## 5.4 REDES DE INFRAESTRUTURA



A região em que se encontra o terreno possui uma boa distribuição de infraestrutura, não carecendo assim nem de distribuição de água nem de rede de esgoto. Pode-se perceber também que há um cuidado em todas as ruas de ter bastante iluminação pública.





-  *postes de luz*
-  *poço de visita (esgoto)*
-  *dutos (esgoto)*
-  *dutos (água)*

## 5.5 MOBILIDADE



O entorno do lote basicamente é composto de uma via coletora, uma via arterial e vias locais.

A via arterial é a Av. Farrapos que possui fluxo intenso de carros e meios públicos de transporte e é a principal conectora com o centro de Porto Alegre. Já a via coletora é a São Pedro que leva diretamente para estação de trem São Pedro ligando assim o sítio com a Grande Porte Alegre.

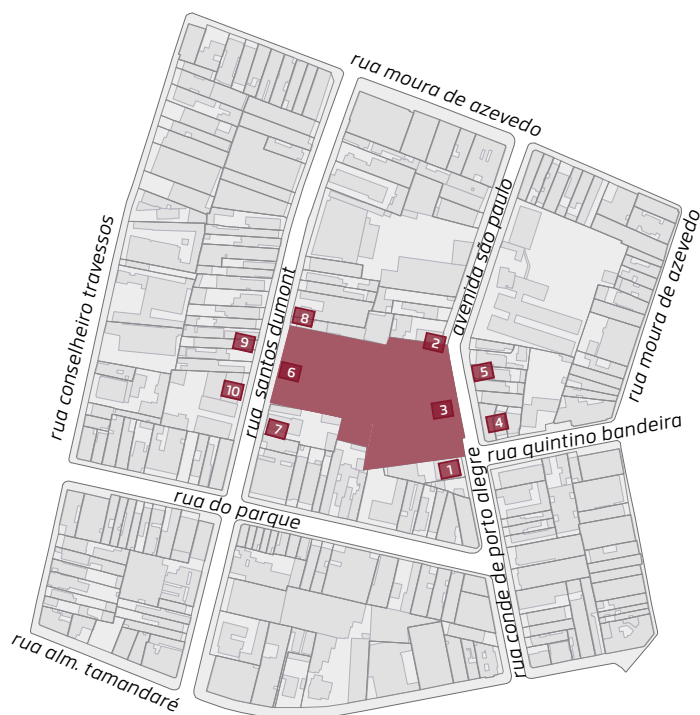
-  *parada de ônibus*
-  *via local*
-  *via coletora*
-  *via arterial*

## 5.6 LEVANTAMENTO PLANTIMÉTRICO E ORIENTAÇÃO SOLAR



A partir da análise das curvas de nível, podemos verificar que o sítio localiza-se em uma região plana e se encontra um nível um pouco acima da maioria dos terrenos em volta. Em relação a orientação solar conclui-se que o terreno tem fachadas as fachadas principais voltadas para noroeste e nordeste proporcionando iluminação natural.

## 5.7 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



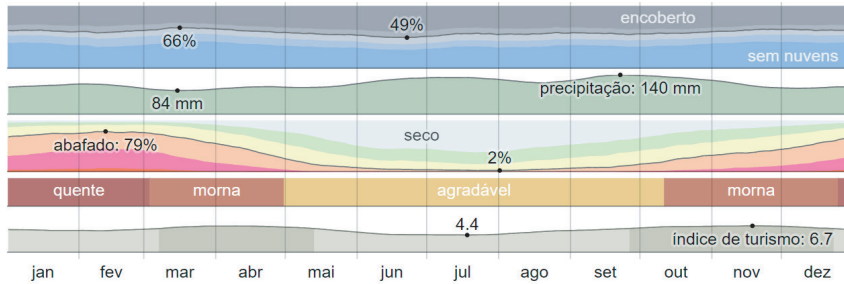
Com intuito de melhor análise do lote ocorreu um levantamento fotográfico, onde foi percebido que a maioria dos prédios do entorno imediato do terreno são comerciais ou uso misto.



Fonte das fotos: autora

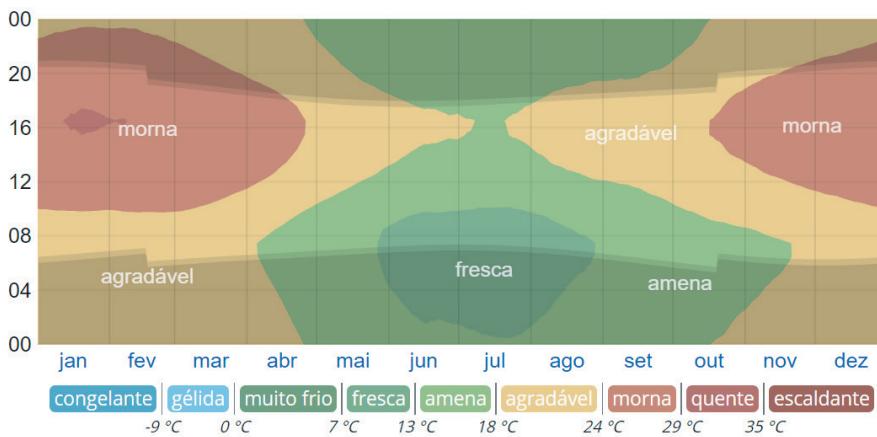
## 5.8 MICRO-CLIMA

Possuimos aqui em Porto Alegre um clima subtropical e temperado, contando com médias de temperatura entre 10°C a 31°C.



### resumo meteorológico

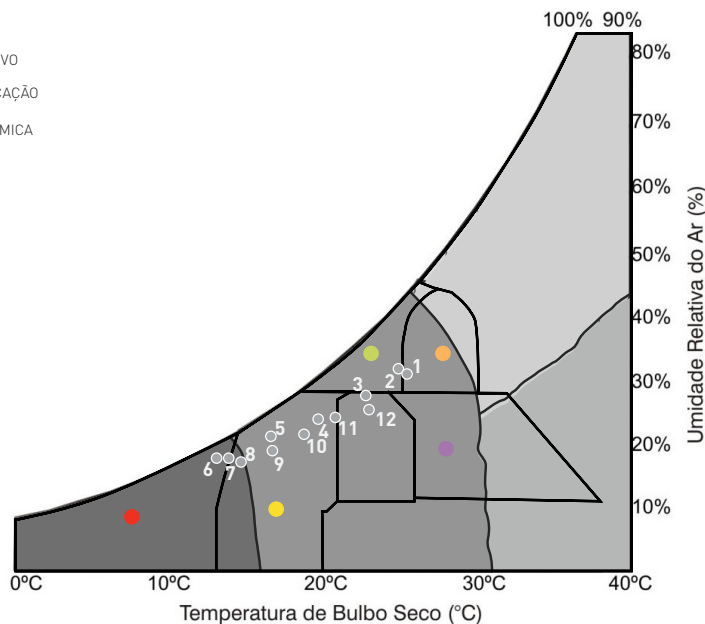
Clima-Poa-Brasil em <pt.weatherspark.com>



### temperatura média horária

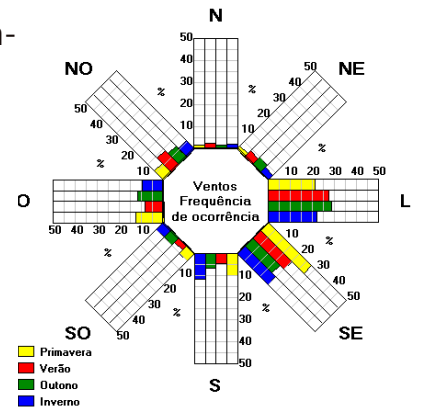
Clima-Poa-Brasil em <pt.weatherspark.com>

- CALOR ATIVO
- CALOR PASSIVO
- DESUMIDIFICAÇÃO
- INÉRCIA TÉRMICA
- VENTILAÇÃO

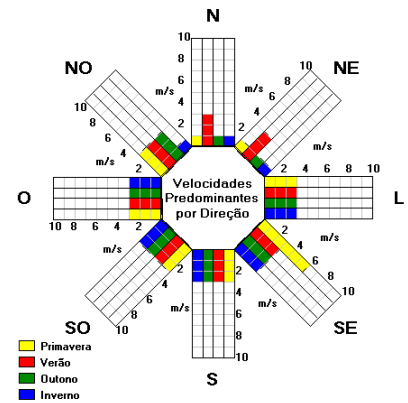


### carta psicrométrica

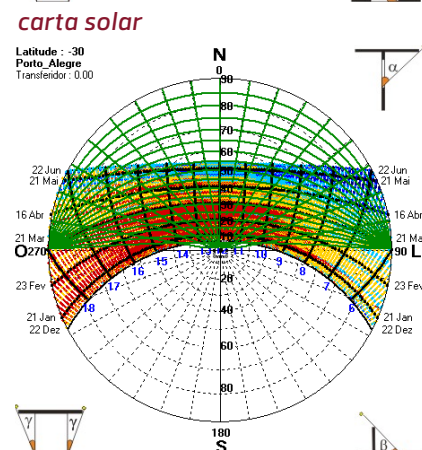
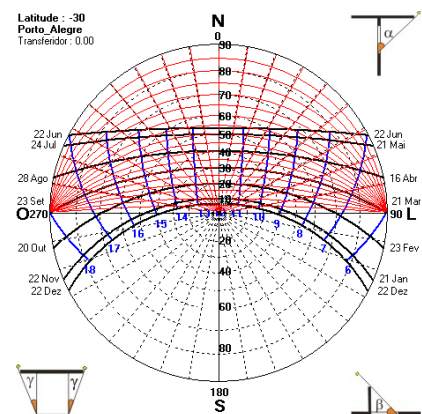
Clima-Poa-Brasil obtido <Hab\_06 Carta Psicrometrica.pdf criado por Labcon UFRGS>



### incidência dos ventos



### velocidade dos ventos





# CONDICIONANTES LEGAIS

## 6.1 Plano Diretor Municipal e Código de Obras

Tanto o acesso pela Rua Santos Dumont quanto pela Rua Conde de Porto Alegre possuem o mesmo regime urbanístico, ambos se encontram na Macrozona 1 que de acordo com atual PDDUA de Porto Alegre:

Art. 29. As Macrozonas dividem o território municipal em:

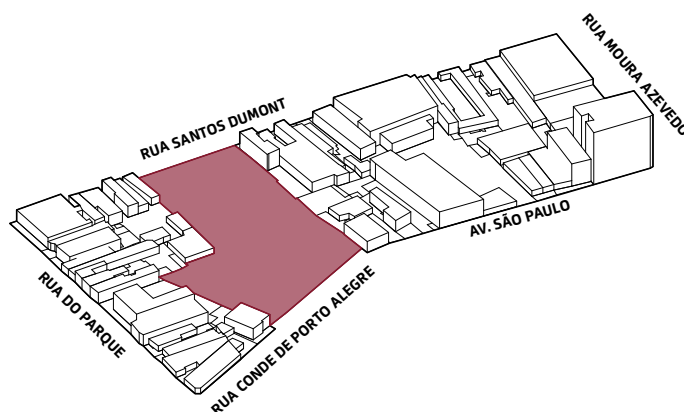
I – Macrozona 1 – Cidade Radiocêntrica: engloba o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural;

O terreno também está inserido na densidade 9 - Corredor de Centralidade e Urbanidade, onde o PDDUA descreve como espaços onde se é estimulado maior concentração de pessoas e uma grande variedade de usos e lugares significativos em termos de patrimônio histórico e cultural, o que, para o projeto, seria favorável.

Visto que o centro englobaria 3 diferentes tipos de uso e 2 diferentes tipos de público alvo, ocorreriam essas variações e a estimulação cultural, além da criação de um espaço aberto qualificado.

MZ	UEU	QTR	SUBUNIDADE
1	10	091	19

Zona de Uso:	Mista 02, Centro Histórico
Índice de Aproveitamento:	1,3
Solo Criado:	sim
Índice de Aproveitamento Máximo:	3
Taxa de Ocupação:	75%
Altura Máxima:	42 m
Altura Máxima na Divisa:	12m
Altura Máxima da Base:	4m
Recuo de Jardim:	isento



Para se obter as normas necessárias para aprovação do projeto foi analisado o **Código de Obras de Porto Alegre**:

### EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS

**Art. 115** – Os edifícios residenciais deverão ter:

- I – estrutura e entresijos resistentes ao fogo;
- II – materiais e elementos da construção de acordo com o título VIII;
- III – circulação de uso condominial de acordo com o título IX;
- IV – iluminação e ventilação de acordo com o título X;
- V – instalações e equipamentos atendendo ao título XII;
- VI – instalações sanitárias de serviço compostas de, no mínimo, vaso sanitário, lavatório e local para chuveiro, dimensionados de acordo com artigo 119;

### ESCOLAS

**Art. 144** – As salas de aula deverão satisfazer as seguintes condições:

- I – pé-direito mínimo de 3,00m;
- II – nas escolas de 1º e 2º graus:
  - a) comprimento máximo de 8,00m;
  - b) largura não excedente a 2,5 vezes a distância do piso à verga das janelas principais;
  - c) área calculada à razão de 1,20m<sup>2</sup> no mínimo, por aluno, não podendo ter área inferior a 15,00m<sup>2</sup>

## 6.2 Normas de proteção contra incêndio

Foi analisado o **Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre** e se constatou a classificação do seguintes graus de risco:

A3 Habitações Multifamiliares , grau de risco 1  
E2 Escolas Especiais, grau de risco 2  
F4 Local para refeições, grau de risco 8

E como resultado desta análise foi verificada as seguintes exigências para a execução do projeto: extintores, saída de emergência alternativa, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando e alarme acústico. A escada deve ser enclausurada e protegida e precisa de uma saída.

## 6.3 Normas de acessibilidade universal

A norma responsável pela acessibilidade universal é a **NBR 9050** e é com ela que obetmos as dimensões necessárias de corredores, vãos, portas e banheiros.

Nela também está contida a necessidade de elevadores ou rampas para acessar diferentes níveis, além de prever em auditórios e sanitários cabines e assentos especiais, para que assim se torne possível a integração de qualquer pessoa.

## 6.4 Normas de provedores de serviço e uso de espaço aéreo

De acordo com o **Plano Básico de Zona de Proteção do Aeródromo (PBZPA)**, o terreno se encontra na região chamada de Horizontal Interna:

*1) do aeroporto Salgado Filho: construções novas ou reformas com acréscimo na altura deverão observar altitude máxima de 48,00 metros no topo da edificação*

Porém já constatamos anteriormente que pelo PDDUA a altura máxima é de 42m.

As normas de provedores de serviço são avaliadas de acordo com as seguintes instituições: **CEE/DMAE/DEP/DMLU**.

O terreno possui o abastecimento de todas estas infraestruturas.

# BIBLIOGRAFIA

## 7.1 SITES:

<http://caminhosdorefugio.com.br/>  
<http://caritas.org.br/>  
<https://www.acnur.org/>  
<http://dmweb.procempa.com.br>  
<http://lproweb.procempa.com.br>  
<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>  
<https://www.archdaily.com.br>  
<http://www.itamaraty.gov.br/>  
<http://www.asav.org.br/>  
<http://www.sinduscon-rs.com.br/>  
<https://www.justica.gov.br/>  
<http://www.ipea.gov.br/>

## 7.2 PUBLICAÇÕES

**CAMARGO, L.** *Refugiados no Brasil: A formação da rede de assistência a refugiados no rio grande do sul. Monografia (graduação).* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

**FACCHIN, M.** *A questão do refúgio no brasil. Monografia (graduação).* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

**WELTER, I.** *Leis protetivas e a integração dos refugiados em Porto Alegre. Trabalho (graduação).* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

## 7.3 NORMAS:

*Plano Diretor de Desenvolvimento Ambiental e Urbanístico  
NBR 9050  
Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre  
Código de Obras de Porto Alegre*

# ANEXOS

## 8.1 Histórico Escolar

ALICE DE AZEVEDO GOMES CARVALHO CARNEIRO  
Cartão 228391



### Vínculo em 2019/1

**Curso:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Currículo:** ARQUITETURA E URBANISMO

### HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2018/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2018/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2018/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	C	Aprovado	10
2018/2	PRÁTICAS EM OBRAS II	E2	A	Aprovado	2
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	B	Aprovado	10
2018/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2018/1	PRÁTICAS EM OBRAS I	E1	A	Aprovado	2
2017/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2017/2	URBANISMO III	C	B	Aprovado	7
2017/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2017/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/2	TEORIA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2017/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2017/1	URBANISMO II	B	C	Aprovado	7
2017/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2017/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2016/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	C	Aprovado	10
2016/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	B	Aprovado	4
2016/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2016/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	D	B	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO I	B	B	Aprovado	6
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2015/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	D	B	Aprovado	4
2015/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	B	Aprovado	2
2015/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2015/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	D	Reprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	C	Aprovado	10

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2015/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2014/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2014/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	10
2014/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	3
2014/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2014/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2014/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	A	Aprovado	3
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2014/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	B	Aprovado	4
2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	C	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	D	B	Aprovado	3
2013/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	C	Aprovado	2
2013/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	D	Reprovado	3
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	B	Aprovado	3
2013/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	9
2013/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	B	Aprovado	3
2013/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	C	Aprovado	4
2013/1	MAQUETES	D	C	Aprovado	3
2013/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	C	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	C	Aprovado	9

### TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Área de Atuação: <b>Arquitetura</b>	
Título: <b>Centro de acolhimento e referência aos refugiados e imigrantes</b>	
Período Letivo de Início: <b>2019/1</b>	Período Letivo de Fim: <b>2019/1</b>
Data de Início: <b>12/03/2019</b>	Data de Fim: <b>20/07/2019</b>
Tipo de Trabalho: <b>Trabalho de Diplomação</b>	Data Apresentação: <b>20/07/2019</b>
Conceito: -	

## 8.2 Portfólio



**P1** FUNDAÇÃO THIAGO GONZAGA  
HEITOR DA COSTA SILVA 2014/1



**P2** CONJUNTO ESCOLAR VILA JARDIM  
NICOLÁS PALERMO 2014/2



**P3** HABITAÇÃO + TRABALHO  
CLÁUDIA CABRAL + MARIA LUIZA ADAMS 2015/1



**P4** COLMEIA CRIATIVA ETAPA 1  
LEANDRO MANENTI 2016/1



**P4** RAMIRO 1345 ETAPA 2  
LEANDRO MANENTI 2016/1



**P5** MERCADO PÚBLICO 4D  
BETINA MARTAU 2016/2



**P6** CENTRO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL  
G. BOHRER + C. CALOVI + D. AGUIAR  
COAUTORA BETINA GORNISKI 2018/1



**P7** LEGO HOUSE  
N. PALERMO + C. BAHIMA + S. CORRÊA  
COAUTORA PAULA BARCELLOS 2018/2



**U1** LARGO ZUMBI DOS PALMARES  
PAULO REYES  
COAUTORES ANTÔNIO SILVEIRA + PAULA  
BARCELLOS + VALESSA BALDIN 2016/1



**U2** LOTEAMENTO PASSO DAS PEDRAS  
A. GONÇALVES + C. MARASCHIN + J. VARGAS  
COAUTORAS ELIZA HAUSCHILD + VICTORIA KLEIN 2017/1



**U3** BARRA DO RIBEIRO  
J. ROVATI + L. ANDRADES  
COAUTORES LEONARDO FREIRE +  
MONIQUE CARRAZZONI 2017/2



**U4** CAIS MAUÁ  
HELENIZA CAMPOS  
COAUTORAS LETÍCIA DUPONT +  
VIVIANE GARCIA 2018/2

